

GUERRA NA UCRÂNIA: A QUESTÃO DEMOGRÁFICA

Por Gabriel Camilli*



Pixabay/CC0 Domínio Público.

O Exército ucraniano não pode recrutar soldados mais jovens simplesmente porque não há mais jovens. Os poucos milhares de jovens disponíveis são estudantes universitários que serão necessários para enfrentar as próximas décadas, e recrutá-los destruiria qualquer perspectiva positiva que a Ucrânia ainda possa ter.

A Ucrânia e a Rússia estão envolvidas em uma guerra de trincheiras, mas as tropas russas avançam lentamente. Podemos resumir a última atualização da situação da seguinte forma: estamos atualmente testemunhando ataques ao longo de toda a frente e, apesar das pesadas perdas, também ataques bem sucedidos e, em alguns casos, avanços locais por parte dos russos.

Na área sudeste de Kupyansk foi possível penetrar cinco quilômetros de profundidade nas posições defensivas ucranianas perto de Tabaivka. Aparentemente, o objetivo aqui é chegar ao rio Oskil e dominar toda a área a leste. Mais ao sul, perto de Terny, as tropas russas avançaram um quilômetro e então o ataque foi interrompido. Também assistimos a intensos combates nas regiões de Svatove, Lyman, Bakhmut e Marjinka. Os ucranianos ganharam terreno perto de Bakhmut durante a ofensiva de verão e agora os russos estão recuperando-o metro a metro. Em Avdiivka os russos ganharam espaço ao norte e ao sul da cidade.

DESVANTAGEM UCRANIANA

Em termos de soldados disponíveis, temos atualmente uma certa paridade na frente, pelo que a situação está equilibrada. No entanto, os ucranianos estão em enorme desvantagem no que diz respeito à munição disponível, tanto para a artilharia como para os principais tanques de batalha e sistemas antiaéreos. E o fator determinante são os escassos recursos humanos.

Pouco se fala nos meios de comunicação social e nos círculos europeus de análise de guerra sobre o “fator demográfico”.

Sabemos que a composição da população, sua estrutura e sua dinâmica estão fortemente interligadas aos recursos humanos disponíveis para a defesa de uma nação.

Entre as dimensões contempladas, não podemos deixar de levar em conta a população e as mudanças que ocorrem continuamente em seu volume e características diante de uma guerra que se prolonga há muitos anos como uma guerra híbrida e irrestrita e dois anos de guerra aberta guerra. Isto, sem dúvida, altera inevitavelmente a estrutura das sociedades ucraniana e russa, ao mesmo tempo que, de forma dialética, gera mudanças nos diferentes subsistemas da sociedade (economia, tecnologia, cultura, política, educação) e influencia suas variáveis demográficas.

Recordemos que, já no século XIX, Emile Durkheim considerava que as mudanças na população constituíam um importante fator de mudança nas sociedades.

Desta forma e com apenas uma breve reflexão, vemos que os chamados componentes demográficos, como a mortalidade, a fecundidade e a migração, têm impacto no poder de combate das nações em conflito. Assim, as coisas para o exército ucraniano pioram dia após dia, de forma mais violenta do que para o lado russo.

RECRUTAMENTO

A Ucrânia desperdiçou tantas tropas em esforços impossíveis, desde a defesa de Bakhmut até à absurda “contraofensiva” contra as inexpugnáveis linhas russas, que agora tem dificuldade em manter suas linhas defensivas. Há seis semanas, o ex-secretário da Defesa britânico, Ben Wallace, instou o governo ucraniano a recrutar mais jovens para preencher as fileiras: “A idade média dos soldados na frente é superior a 40 anos. Compreendo o desejo do presidente Zelensky de preservar a juventude para o futuro, mas a verdade é que a Rússia está mobilizando silenciosamente todo o país. Putin sabe que uma pausa lhe dará tempo para preparar um novo exército. “Tal como a Grã-Bretanha fez em 1939 e 1941, talvez tenha chegado o momento de rever a escala da mobilização da Ucrânia.”

Numa entrevista recente ao *Pravda* ucraniano, o colunista de economia Shashank Joshi assumiu uma posição semelhante: “Pergunta: existem recursos para aumentar a formação de soldados ucranianos no estrangeiro? Resposta: Eu diria

que um dos maiores desafios agora é, em primeiro lugar, conseguir mobilizar mais jovens ucranianos, o que, como sabem, é um desafio, uma questão política e uma questão social.”

A ignorância manifestada nestas posições britânicas torna-se evidente quando olhamos para a demografia da Ucrânia: Quando a União Soviética se dissolveu no final da década de 1980, a economia da Ucrânia acelerou. De repente, as pessoas se viram muito pobres e sem trabalho disponível. É por isso que se abstiveram de ter filhos. Outros fugiram quando a guerra começou e alguns dos jovens morreram na guerra.

Embora existam atualmente cerca de 300 mil ucranianos de 40 anos, há menos de 100 mil ucranianos de 25 anos. Existem poucos homens e mulheres em idade reprodutiva e poucos recém-nascidos. A independência representou uma catástrofe social e econômica para a Ucrânia que irá assombrar o país nos próximos anos.

O Exército ucraniano não pode recrutar soldados mais jovens simplesmente porque não há soldados mais jovens. Os poucos milhares de jovens que frequentam Kiev são, na verdade, estudantes universitários cujo conhecimento e trabalho são necessários para enfrentar as próximas décadas. Recrutá-los destruiria qualquer perspectiva positiva que a Ucrânia ainda possa ter.

Depois de o governo ucraniano, por ordem dos Estados Unidos, não estar disposto a fazer a paz com a Rússia, o presidente russo, Vladimir Putin, ordenou às suas tropas que “desmilitarizassem e desnazificassem” a Ucrânia. Assim, ficou claro que o principal objetivo russo era desgastar o Exército ucraniano e não conquistar seus territórios. E há quase dois anos que explicamos isso de diferentes maneiras em nossos artigos, tentando dissipar o que chamamos de “A Névoa da Guerra 2.0”.

Alguns meios de comunicação atlantistas já estão distorcendo sua opinião para tentar não desferir um golpe tão drástico e não conseguem justificar “os óculos coloridos” que nos venderam durante quase dois anos. Por exemplo, o *The Washington Post* nos diz: “Quase dois anos após a invasão russa, as esperanças da Ucrânia de emergir vitoriosa estão se desvanecendo. O Kremlin controla cerca de um quinto do território reconhecido como ucraniano pelo Ocidente. A heroica resistência das tropas exige maior ajuda internacional.”

CONTRAMEDIDAS ADEQUADAS

Continuando com o fator demográfico, podemos constatar que os líderes políticos e militares ucranianos não tomaram contramedidas adequadas. Em vez de adotarem uma postura defensiva atrás de linhas sustentáveis, ordenaram às suas tropas que atacassem implacavelmente as linhas defensivas russas. Como resultado, as perdas russas foram mínimas, enquanto as perdas ucranianas foram inimagináveis.

De acordo com a relação de poder de combate entre ambos os contendores, era previsível que tudo isto terminaria mal naquela contraofensiva fracassada. Atualmente, as forças russas realizam ataques exploratórios ao longo de toda a

linha de frente. Cada vez que uma linha defensiva ucraniana local ceder, o que é apenas uma questão de tempo, os russos avançarão e cobrirão novos terrenos. Se não forem tomadas medidas adequadas pela OTAN e pela sua aliada Ucrânia, as goteiras se transformarão em um riacho, depois em um rio e depois em uma inundação que empurrará o Exército ucraniano para uma retirada completa. Esta não é de forma alguma uma expressão de desejo, mas apenas uma simples observação e análise da realidade.

O governo ucraniano e os seus apoiadores ainda podem evitar que isto aconteça, mas isso requer o reconhecimento da situação de uma forma dura e realista.

Pedir que mais jovens ucranianos sejam recrutados (como fazem os responsáveis anglo-americanos) para morrer representa a opção oposta.

Somando-se a estes problemas, vários meios de comunicação ucranianos (em russo) informam sobre planos para despedir este ou aquele general. As divisões internas estão cada vez mais marcadas.

Andrei Yermak, o chefe do gabinete de Zelensky e a “eminência parda” por trás dele, está atualmente nos Estados Unidos, aparentemente buscando aprovação para a demissão do comandante-em-chefe do Exército ucraniano, general Zaluzhnyi.

“Parece óbvio que duas facções rivais estão tentando prevalecer uma sobre a outra na esfera mediática ocidental. Zaluzhny disparou contra um artigo não autorizado da *Economist*, e parece que os apoiadores de Zelensky estão travando o seu próprio contra-ataque paralelo.”

A *CNN* diz: “Zelensky deve anunciar a demissão do principal comandante da Ucrânia dentro de alguns dias, à medida que a divisão sobre a guerra cresce, diz fonte.”

Publicado em [La Prensa](#).

**Gabriel Camilli é coronel-major da reserva do Exército Argentino, formado Oficial de Infantaria pelo Colégio Militar de La Nación. Além de mestre em Assuntos Militares pela Universidade do Norte, possui licenciatura em Relações Públicas e Institucionais pela UADE. Fluente em inglês e italiano e com boa comunicação em alemão, possui ampla experiência, tendo participado ativamente em mediações e negociações no âmbito da ONU, além de atuar como representante da Argentina junto a missões diplomáticas e negociações entre empresas alemãs, suecas e austríacas. Atualmente é diretor do Instituto ELEVAN.*
